

## 1. Identificação da reunião

Data	Horário		Local	Relator
	Início	Término		
17/10/2018	15h00	16h28	Gabinete da Presidência do TSE	Sérgio Três

## 2. Objetivo

9ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo sobre Internet e Eleições:

Evento com a participação do Senhor Fabrício Benevenuto de Souza, Coordenador do Departamento de Ciência da Computação da UFMG, cujo tema será o projeto “Eleições sem Fake”<sup>1</sup>, lançado pelo Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais - DCC/UFMG, atinente ao estudo do comportamento de grupos em ferramentas sociais.

## 3. Participantes

Nome	Lotação
Estêvão André Cardoso Waterloo	TSE - Presidência
João Paulo Lordelo	MPE - Ministério Público Eleitoral
Raquel Safe de Matos Coutinho	TSE - Gabinete do Ministro Edson Fachin
Odilon Romano Neto	TSE - Gabinete do Ministro Luís Roberto Barroso
Representante da ABIN	ABIN - Agência Brasileira de Inteligência
Major Renato Vargas Monteiro	CDCIBER - Centro de Defesa Cibernética do Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército Brasileiro
Aline Rezende Peres Osório	TSE - Gabinete do Ministro Luís Roberto Barroso (Vice-Presidência)
Joice Ribeiro Gonçalves da Rocha	TSE – Secretaria-Geral da Presidência
Thiago Borelli Thomaz	PF - Polícia Federal
Giuseppe Dutra Janino	TSE - Secretaria de Tecnologia da Informação
Fabrício Benevenuto de Souza	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

## 4. Assuntos tratados

4.1 O Senhor Estêvão André Cardoso Waterloo apresentou-se e deu início à reunião, agradecendo a presença de todos e informando que o objetivo principal do encontro é a apresentação de projeto “Eleições sem Fake”, lançado pelo DCC/UFMG, atinente ao estudo do comportamento de grupos em ferramentas sociais como *WhatsApp* e *Facebook*, passando a palavra ao Senhor Fabrício Benevenuto de Souza.

<sup>1</sup> <https://www.eleicoes-sem-fake.dcc.ufmg.br/>

4.2 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que começou a desenvolver sistemas para monitorar ferramentas de rede social. No caso do impulsionamento do *Facebook*, faz-se o controle das publicidades, a partir da instalação de *plug-in*<sup>2</sup> no *browser*<sup>3</sup> dos voluntários, cujos dados coletados ficam posteriormente à disposição dos demais usuários.

4.3 Esses monitoramentos buscam trazer transparência às situações de publicidade paga, permitindo aos usuários verificar se está havendo um direcionamento dos anúncios a usuários por meio de *microtargeting* além de: quando a mensagem apareceu, qual seu conteúdo, quando foi vista e quem é o anunciante.

4.4 O algoritmo utilizado é desenvolvido por eles próprios (DCC/UFGM) e os estudos de validação realizados verificaram que ele explica mais de 90% dos resultados obtidos, caracterizando-se como um bom indicador do que se propõe a medir. O código interno da mensagem que é gerado pelo *Facebook* também é exibido junto com as demais informações, facilitando seu rastreamento posterior, se for o caso.

4.5 O *plug-in* monitora todos os anúncios, sendo do interesse do TSE apenas os que tratem de assuntos eleitorais, os quais podem ser buscados por meio de ferramenta de busca de indicadores no próprio *site*.

4.6 No caso, apenas os usuários que instalaram o *plug-in* geram dados para esta ferramenta de monitoramento. Quando isto ocorre, as informações passam a ficar armazenadas para recuperação posterior. Dentro do *Facebook*, estes dados desaparecem em sete dias.

4.7 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza relata que o impulsionamento também vem sendo efetuado por jornais de outros países, cabendo ao TSE avaliar se isto é indevido ou não.

4.8 O Senhor Estêvão André Cardoso Waterloo informa que esta reunião surgiu a partir de notícia publicada na revista Valor Econômico<sup>4</sup>, que demonstrou a importância dessa ferramenta para o TSE.

4.9 Ressalta que o Poder Judiciário atua apenas por provocação, mesmo tendo cabido ao TSE a iniciativa de criação do Conselho Consultivo sobre Internet e Eleições.

4.10 Esclarece que a regulamentação das publicidades do *Facebook* tem sido bastante positiva e está sendo ampliada junto ao *WhatsApp*, de modo que seja possível a obtenção de maior agilidade nas respostas da Justiça Eleitoral aos cidadãos.

4.11 Pergunta se haveria a possibilidade de esse algoritmo ser aproveitado para uso imediato do TSE.

4.12 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que o *WhatsApp* tem sido foco de muitas notícias eleitorais inverídicas. No caso do *WhatsApp*, o monitoramento é realizado diretamente a partir do *URL*<sup>5</sup> de grupos públicos, sem a necessidade de instalação de *plug-ins* para os usuários.

4.13 A ferramenta mostra a quantificação do compartilhamento de informações no *WhatsApp*, com relação ao total de compartilhamentos, e para quantos grupos e usuários a mensagem foi compartilhada.

4.14 A Senhora Aline Rezende Peres Osório pergunta como se daria o controle da cadeia de divulgação do primeiro *upload*.

<sup>2</sup> Na computação, um *plug-in* (extensão) é um componente de *software* que adiciona um recurso específico a um programa de computador existente. Quando um programa suporta *plug-ins*, ele permite sua personalização pelo usuário. O *plug-in* do DCC/UFGM pode ser baixado para o *Firefox*: <https://addons.mozilla.org/pt-BR/firefox/addon/monitor-propagandas-facebook/>, ou para o *Chrome*: <https://www.eleicoessemfake.dcc.ufmg.br/?section=chrome>.

<sup>3</sup> Um *browser* (navegador) é um aplicativo de *software* para acessar informações na *World Wide Web*. Cada página da *web*, imagem e vídeo individuais são identificados por um *URL* distinto, permitindo que os navegadores os recuperem e exibam no dispositivo do usuário. *Firefox*, *Chrome* e *Internet Explorer* são exemplos de *browsers* populares.

<sup>4</sup> <https://www.valor.com.br/politica/5600469/candidatos-aumentam-aposta-no-facebook>

<sup>5</sup> Um *URL* (*Uniform Resource Locator*), coloquialmente chamado de endereço da *web*, é uma referência a um recurso da *web* que especifica sua localização em uma rede de computadores e um mecanismo para recuperá-lo.

4.15 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que não é possível se ter esta garantia, uma vez que, se uma pessoa receber uma mensagem e a baixar em seu aparelho antes de enviá-la, ao invés de reenviar a mensagem recebida, haveria a geração de nova *hash*<sup>6</sup> pelo *WhatsApp*, o que faria que a quantificação do total de envios e a identificação das mensagens se desse de forma imperfeita, considerando-se o real volume de tráfego daquela mensagem.

4.16 Esclarece que o esforço principal da ferramenta é o controle da qualidade das informações que estão sendo divulgadas.

4.17 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que hoje (17/10/2018) foi publicada um carta<sup>7</sup> no jornal americano New York Times (NYT), com sugestões que poderiam ser implementadas pelo *WhatsApp* para melhorar a qualidade das informações nas eleições brasileiras:

4.17.1 restrição de reenvios;

4.17.2 restrição de difusão; e

4.17.3 limitação do tamanho de novos grupos.

4.18 Os outros coautores do artigo não quiseram que as propostas abaixo constassem na publicação do NYT:

4.18.1 buscar um mecanismo para dificultar a divulgação de conteúdos recebidos no *Facebook* através do *WhatsApp* (os aplicativos atualmente são integrados);

4.18.2 observar que as informações são criptografadas de ponta a ponta no *WhatsApp*, mas o nome dos grupos criados na ferramenta não o são. Então, o *WhatsApp* poderia inclusive congelar os grupos com nomes eleitorais neste período, a depender do entendimento da Justiça Eleitoral.

4.19 “*Fake News* que matam” foi uma manchete de reportagem veiculada pela Revista VEJA anteriormente. Na Índia, vários linchamentos estavam ocorrendo por meio de divulgação de notícias falsas por meio do *WhatsApp*. Naquele país, houve uma enorme pressão do Governo para que as alterações no programa fossem realizadas de forma célere e isto de fato ocorreu.

4.20 O Senhor João Paulo Lordelo apresenta que tem havido resistência das empresas proprietárias de ferramentas sociais para realizar mudanças em seus produtos, observada pela falta de velocidade das implementações.

4.21 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que, mesmo que a contenção de danos pela checagem de fatos não funcione tão bem para as eleições 2018, funcionará melhor para as seguintes.

4.22 O Senhor João Paulo Lordelo pergunta se haveria a possibilidade de órgãos públicos receberem este programa.

4.23 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que sim, mas ressalta que o algoritmo não faz o controle do conteúdo. Sendo assim, a criação de um repositório no TSE com o resultado do monitoramento das informações nas plataformas sociais poderia gerar o efeito adverso, facilitando a divulgação de notícias falsas que forem sendo processadas, motivo pelo qual este *site* não deveria ser tão público quando o desejado.

4.24 O Senhor Giuseppe Dutra Janino apresenta que *WhatsApp* permitiu a criação de uma conta corporativa para o TSE. Sendo assim, como poderia ser realizado o contato com a UFMG para que o órgão possa vir a utilizar o *dashboard*<sup>8</sup> desenvolvido.

<sup>6</sup> **Hash** (escrutínio) é uma sequência de *bits* geradas por um algoritmo de dispersão, que permite o registro inequívoco dele na forma de letras e números, e é utilizado para identificação da mensagem e garantia da integridade dos dados.

<sup>7</sup> <https://www.nytimes.com/2018/10/17/opinion/brazil-election-fake-news-whatsapp.html>, no original, ou texto similar em português, no *site* da agência Lupa: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/10/17/whatsapp-lupa-usp-ufmg-imagens/>

<sup>8</sup> **Dashboard** corresponde aos painéis de controle, que geralmente fornecem visões instantâneas dos principais indicadores de desempenho relevantes para um determinado objetivo ou processo de negócios.

4.25 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que basta que o órgão interessado em utilizar o aplicativo envie um e-mail solicitando a permissão de acesso.

4.26 O Senhor João Paulo Lordelo informa que poderia haver a disponibilização de *hardware* do serviço público para colaborar com o laboratório dos bolsistas que trabalham com esse *software* de controle de plataformas sociais, de modo a se favorecer o impulsionamento da ferramenta.

4.27 O Senhor Giuseppe Dutra Janino sugere a realização de um acordo de cooperação, inclusive com a doação de equipamentos, para facilitar o trabalho da equipe que atualmente desenvolve a ferramenta.

4.28 O Senhor Estêvão André Cardoso Waterloo concorda com a sugestão e adotará as medidas administrativas pertinentes tão logo o assunto seja mais bem estudado pela Presidente do TSE.

4.29 O Senhor Thiago Borelli Thomaz informa que o Centro Integrado de Comando e Controle das *Fake News* da Polícia Federal está funcionando bastante bem e tem trazido bons resultados nesta área de monitoramento de notícias inverídicas, tendo demonstrado interesse em integrar mais esta ferramenta aos trabalhos que estão sendo desenvolvidos naquele órgão.

4.30 O Senhor Estêvão André Cardoso Waterloo informa que haverá a criação de um e-mail corporativo do TSE para centralizar as informações deste acordo com a UFMG.

4.31 O Senhor Thiago Borelli Thomaz sugere que haja restrição da divulgação da permissão de acesso dessa ferramenta de monitoramento pelo TSE.

4.32 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que o *site* armazena e exibe os vídeos e imagens indexados por ordem de maior visibilidade, sendo possível a pesquisa das demais mensagens pelo uso do *scroll* (rolagem) na tela.

4.33 O Major Renato Vargas Monteiro pergunta qual a utilidade dos botões de avaliação da ferramenta, sendo esclarecido pelo Senhor Fabrício Benevenuto de Souza que eles foram desativados, pois não cumpriram o objetivo para o qual haviam sido desenvolvidos. Nenhum dos usuários do *site* pode alterar as informações que estão sendo exibidas na tela.

4.34 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que entra nos grupos públicos por meio de cinco celulares privados, de sua propriedade, e acrescenta que o nome dos grupos pode ser divulgado, mas não há a identificação de seus integrantes.

4.35 O Senhor (Representante da ABIN) pergunta se textos longos podem ser também controlados.

4.36 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que sim, havendo no programa um filtro para buscar apenas mensagens que apresentem textos acima de 200 caracteres.

4.37 Esclarece que o monitoramento das informações sugere que as mesmas são orquestradas como se um cronograma estivesse sendo cumprido, pois a cada dia surgem as notícias específicas que passam a ser multiplicadas naquela data e que se alteram já no dia seguinte.

4.38 O Senhor João Paulo Lordelo pergunta se a ferramenta também poderia ser divulgada aos fiscais dos partidos políticos.

4.39 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que até o momento, isso não aconteceu, pois as próprias empresas de *fact checking* estão trabalhando para vigiar os conteúdos postados. Ademais, o objetivo original da criação da ferramenta poderia ser desvirtuado pelos partidos, que se aproveitariam das informações em seu benefício próprio e poderiam fazer um mau uso delas.

4.40 A criação de grupos do tipo “denuncie aqui” faz com que haja a criação de um enorme banco de dados pelos criadores dos grupos, o que permitiria posteriormente o envio de mensagens diferenciadas a cada público do *WhatsApp* (*microtargeting*), com o cadastramento de milhares de números de telefone para potencial mau uso futuro.

4.41 Ressalta que a Agência Lupa<sup>9</sup> é uma empresa de *fact checking* parceira do projeto desenvolvido.

---

<sup>9</sup> <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>

4.42 O Senhor Estêvão André Cardoso Waterloo sugere que seja realizada uma carta de adesão de diversos órgãos públicos com o pedido de implementação de medidas já realizadas na Índia, junto ao *WhatsApp*, mesmo que temporariamente, até o fim do período eleitoral: por exemplo, à meia-noite do dia 28/10/2018.

4.43 Observa ainda que, pelas informações apresentadas pela Agência Lupa, apenas quatro das cinquenta imagens mais compartilhadas por 347 grupos de *WhatsApp* durante o primeiro turno eram verdadeiras<sup>10</sup>.

4.44 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que algumas informações sensíveis podem ser compartilhadas com a equipe da Polícia Federal, inclusive o envio dos códigos desenvolvidos. Acrescenta que os bancos de dados também podem ser compartilhados, se necessário.

4.45 O Senhor Estêvão André Cardoso Waterloo destaca que representantes dos magistrados que estarão respondendo pelo TSE nas próximas eleições estão presentes a esta reunião, e eles precisarão conhecer o que está sendo feito atualmente e desenvolver melhor esses recursos no futuro, objetivando a defesa da integridade da Justiça Eleitoral, pois em seu entendimento o problema de notícias inverídicas tenderá a se agravar com o passar do tempo.

4.46 O Senhor Fabrício Benevenuto de Souza informa que a parceria com outros órgãos públicos é muito importante e que tem interesse em aprimorar e evoluir os sistemas atuais, inclusive para disponibilizar a outros países que tenham interesse futuramente.

4.47 Finalizando o evento, o Senhor Estêvão André Cardoso Waterloo agradeceu a presença de todos, encerrando a sessão.

## 5. Pendências

5.1 Sem anexos.

## 6. Anexos

6.1 Sem anexos.

## 7. Fechamento

Data	Nome do relator
16/10/2018	Sérgio Três

<sup>10</sup> “A pedido da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os *fact-checkers* da Agência Lupa analisaram o grau de veracidade de 50 imagens que circularam no *WhatsApp* entre os dias 16 de agosto e 7 de outubro de 2018, durante o primeiro turno das eleições de 2018. Desse conjunto, apenas quatro eram comprovadamente verdadeiras”.

# PROJETO

## Eleições Sem Fake

Várias mudanças no ecossistema de notícias vêm favorecendo campanhas de desinformação e disseminação de notícias falsas. Nosso grupo de pesquisa desenvolveu uma série de sistemas que visam trazer transparência para o espaço midiático e mitigar os problemas criados por essas mudanças. Nosso objetivo é contribuir para que a desinformação não desvirtue as eleições brasileiras de 2018.

### Monitor de WhatsApp

O WhatsApp é muito popular no Brasil e gera grandes preocupações de que essa plataforma pode se tornar um terreno fértil para grupos interessados em disseminar desinformação, especialmente como parte de campanhas políticas articuladas. Uma opção do WhatsApp que merece atenção é que usuários podem criar grupos públicos. Esses grupos são adequados para ativismo político e organização de movimentos sociais. É razoável supor que uma campanha de desinformação maliciosa pode tentar maximizar o público alvo de uma história falsa compartilhando-a em grupos públicos existentes no Whatsapp.

Nosso grupo desenvolveu scripts automatizados para identificar grupos públicos no Whatsapp e identificamos 350 grupos que estão sendo monitorados há meses. Nós criamos um sistema e demos acesso a esses dados a jornalistas que realizam checagem de fatos. Esse projeto nos credenciou a ser um parceiro institucional do Comprova (<https://projetocomprova.com.br/about/partners>). Nós também escrevemos um breve artigo científico que explica o funcionamento do sistema: *A System for Monitoring Public Political Groups in WhatsApp* (<https://www.eleicoessemfake.dcc.ufmg.br/assets/articles/webmedia2018.pdf>). Uma descrição detalhada do funcionamento do monitor de whatsapp pode ser vista no artigo que publicamos na conferência Webmedia 2018. (<https://www.eleicoessemfake.dcc.ufmg.br/assets/articles/webmedia2018.pdf>)

**ACESSE O SISTEMA » (<http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br>)**

### Monitor de Anúncios no Facebook

A eleição de 2016 nos EUA ficou marcada pelo uso abusivo de propagandas impulsionadas por grupos russos contendo notícias falsas sobre candidatos. Visando monitorar as propagandas (posts que aparecem como patrocinados na timeline) vistas por eleitores brasileiros no Facebook, nós desenvolvemos um plugin para o navegador Google Chrome e Mozilla Firefox. Este plugin envia para o nosso servidor as propagandas vistas pelos usuários que o instalam.

Nosso plugin é uma versão adaptada do adanalyzer, recentemente desenvolvido por um grupo de pesquisadores com os quais colaboramos frequentemente. Uma explicação técnica de seu funcionamento pode ser encontrada no seguinte artigo científico ([https://lig-membres.imag.fr/gogao/papers/fb\\_ad\\_transparency\\_NDSS2018.pdf](https://lig-membres.imag.fr/gogao/papers/fb_ad_transparency_NDSS2018.pdf)).

Nosso plugin ainda provê um sistema para monitorar para exibir as principais propagandas impulsionadas através do Facebook de todos os usuários que utilizam o plugin. Nós provemos um sistema de busca que permite a identificação de termos associados à política. Para que nosso sistema seja abrangente precisamos que muitos voluntários instalem o plugin. Fazendo isso você estará ajudando nosso grupo a prover mais transparência para as eleições de 2018.

**ACESSE O SISTEMA DE BUSCA PÚBLICA DE ANÚNCIOS » (<https://www.eleicoessemfake.dcc.ufmg.br/anuncios/>)**

### Bot ou Humano?

Muito conteúdo nas redes sociais são postados por bots ou perfis falsos visando dar a impressão de que há muita gente engajada em alguma causa ou defendendo uma ideia. Nosso sistema identifica se os usuários que promovem hashtags nos *trending topics* Brasil no Twitter são bots ou humanos. Isso ajuda a identificar se movimentos populares nas redes sociais surgiram espontaneamente ou foram artificialmente providos. Os resultados são divididos em dois momentos, antes da hashtag entrar para os trending topics e depois dela entrar para os Trending Topics, permitindo a identificação do uso de automação para tornar uma hashtag popular de forma artificial. Para identificar os bots, nós utilizamos o sistema Botometer (<https://botometer.iuni.iu.edu/>) e consideramos como bots todos os usuários com score superior a 0.5, como sugerido no artigo científico (<https://aaai.org/ocs/index.php/ICWSM/ICWSM17/paper/download/15587/14817>). Ainda, o nosso sistema utiliza como base para a realização da coleta dos tweets e das Trending Topics um trabalho realizado pelo nosso grupo recentemente, descrito no artigo científico ([http://johnnatan.me/pdf/chakraborty\\_icwsm17\\_who\\_makes\\_trends.pdf](http://johnnatan.me/pdf/chakraborty_icwsm17_who_makes_trends.pdf)). Nosso sistema considera apenas uma amostra dos usuários que postaram uma hashtag nos trending topics, obtida a partir da API de streaming (1%) do Twitter.

**ACESSE O SISTEMA » (<http://www.bot-ou-humano.dcc.ufmg.br>)**

## Audiência dos Sites de Notícias

Atualmente, qualquer um pode se tornar um produtor de notícias, o que torna as redes sociais um grande vetor da liberdade de expressão. Nosso grupo identificou centenas de sites de notícias no Brasil e desenvolvemos um sistema que exibe dados demográficos da audiência de vários desses sites de notícias no Facebook. Isso permite entender quais grupos demográficos cada jornal atrai e quais grupos cada jornal pode influenciar. Nosso grupo de pesquisa desenvolveu primeiramente uma versão do sistema voltado para jornais internacionais, visando validar nossa metodologia que em breve divulgaremos aqui através de um artigo científico. Estamos atualmente desenvolvendo uma versão voltada para os sites de notícias brasileiros

**ACESSE O SISTEMA » (<http://www.audiencia-das-noticias.dcc.ufmg.br>)**

## Notícias Lado a Lado

Como existem muitos sites de notícias atualmente, é importante entendermos qual o conteúdo abordado por cada jornal de forma a podermos comparar a cobertura que diferentes veículos de notícias dão para um mesmo assunto. Nós desenvolvemos um sistema que permite uma pessoa comparar o conteúdo postado por dois jornais brasileiros em relação a um determinado tema. Com nosso sistema é possível comparar, por exemplo, quantas e quais notícias dois jornais postaram mencionando um determinado político ou tema político.

**ACESSE O SISTEMA » (<http://www.noticias-lado-a-lado.dcc.ufmg.br>)**

## Audiência dos Políticos no Facebook

Muitos políticos realizam suas campanhas através de redes sociais. Nós desenvolvemos um sistema que identifica aspectos demográficos e comportamentais dos seguidores de cada político no Facebook. Nosso sistema permite, por exemplo, identificar quais os políticos preferidos ou preteridos por homens, mulheres, ou por pessoas com diferentes faixas de idade, nível escolar, renda, etc.

**ACESSE O SISTEMA » (<http://www.audiencia-dos-politicos.dcc.ufmg.br>)**

## Ajude-nos a tornar as eleições Brasileiras mais transparentes!

Instale nosso plugin no navegador Google Chrome e nos ajude a monitorar as propagandas políticas no Facebook.

**INSTALAR PLUGIN (<https://chrome.google.com/webstore/detail/monitor-de-propagandas-do-mnbffelpanbfkmkifcbafgopfbmocdao>)**



Eleições Sem Fake é um projeto de Pesquisa que envolve pesquisadores de Universidades Brasileiras e Internacionais. Com conhecimento nas mais diversas áreas, os pesquisadores tem como objetivo principal trazer transparência na disseminação de conteúdo, seja orgânico ou através de anúncios em redes sociais.

[f](https://twitter.com/eleicoessemfake) [🐦](https://twitter.com/eleicoessemfake) (<https://twitter.com/eleicoessemfake>)

## Informações para Contato

📍 Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901

🏛️ Departamento de Ciência da Computação Universidade Federal de Minas Gerais

✉️ [eleicoes-sem-fake@dcc.ufmg.br](mailto:eleicoes-sem-fake@dcc.ufmg.br)

## Assine nossa Newsletter

Fique atualizado sobre as nossas últimas notícias e resultados de pesquisas.

Email



Copyright 2018 Eleições Sem Fake